

Cultivando costumes

memória, culinária e lazer

Por Mariana Machado de Aguiar
Orientado por Murad Jorge Mussi Vaz
Erechim, 2021

Apresentação

No meio oeste catarinense existem muitas famílias que vivem da agricultura familiar. Nesse contexto situa-se Ipirá - SC, na qual 46,95% da população trabalha no meio rural (PNUD, 2010) com produção de frutas, hortaliças, verduras e criação de alguns animais e seus derivados (Prefeitura de Ipirá, 2016). Com base nisso e em trabalhos realizados pela Epagri com os agricultores da cidade, assim como membros da CPAMI, cooperativa de produtores locais, é possível notar que grande parte dos produtores fazem diversos pratos com o que cultivam, convertendo a gastronomia numa prática cultural local e possibilitando sua compreensão como patrimônio imaterial. A partir da realidade apresentada, intencionamos reafirmar a culinária como forma de transmitir cultura, através da realização de projetos e cursos. Com isso surgiu a ideia de projetar um complexo que proporcione o aprendizado da culinária regional, não só dentro da cozinha, mas também a partir do plantio e cultivo. Assim pretende-se manter e divulgar as diversas maneiras de preparar e lidar com alimentos, para que esses modos não se percam. Essa valorização perpassa também a valorização da arquitetura encontrada, trabalhando com a manutenção e preservação não só do patrimônio imaterial, como citado, mas também do patrimônio material da região da AMAUC (Associação dos Municípios do Alto Uruguai Catarinense).

O patrimônio material encontrado na região, vincula-se às construções antigas, onde aparecem materiais e técnicas construtivas, usadas e adaptadas, pelas pessoas que se instalaram na região por volta de 1920. Tendo isso em vista, tem-se o intuito de restaurar o galpão de uma madeira abandonada, datada por volta de 1930, e incorporá-la no projeto, valorizando assim as edificações mais antigas da cidade, além de quem e como essas foram construídas. Portanto, ao recuperar as dimensões culturais e simbólicas do alimento e do patrimônio edificado, entende-se como fundamental dinamizar o turismo local e ao mesmo tempo proporcionar um espaço de lazer adequado.



Antigo galpão - Fonte: arquivo pessoal autora

Objetivo geral

Propor um projeto, sob a forma de espaço público e de edifício, através de soluções criativas que permitam a exploração da ideia do alimento como cultura, o fomento do turismo rural e o fortalecimento da cooperativa local e da agricultura familiar.

Objetivos específicos

- Proporcionar o aprendizado sobre alimentos típicos da região através de uma cozinha comunitária e experimental;
- Dar maior visibilidade aos alimentos orgânicos, a culinária proveniente dos mesmos e as pessoas que atuam na agricultura familiar;
- Prover a troca de conhecimentos nos cultivos e manejos através de um espaço de horta; Integrar espaços de preservação com áreas de cultivo e lazer; Criar meios de reaproveitar os resíduos gerados no próprio espaço;
- Contemplar um complexo com hospedagem, através de um hostel, para pessoas que queiram vivenciar as dinâmicas propostas no projeto
- Trazer a autogestão do espaço como alternativa de desenvolvimento da cooperativa da cidade;
- Promover um equipamento urbano de uso público para as cidades da região, trazendo mais possibilidades de lazer, aliados ao conhecimento;
- Recuperar o galpão histórico como forma de manutenção do patrimônio edificado da cidade

Ipirá - SC

A cidade de Ipirá, assim como sua região, foi ocupada por imigrantes italianos e alemães, durante a década de 1910, o que contribuiu para a expulsão dos povos nativos. A história relacionada à colonização dessa microrregião acaba sendo conturbada e com alguns conflitos. Entre eles ganha destaque a Guerra do Contestado (1912 - 1916). Após o término da construção da ferrovia, iniciada em 1909, que ligava São Paulo ao Rio Grande do Sul, as pessoas que haviam trabalhado em sua construção permaneceram na região, estabelecendo um convívio violento com os sertanejos e indígenas que habitavam a área. Com o fim da guerra e na tentativa de ocupar essas terras no entorno da ferrovia, essas foram oferecidas para imigrantes europeus, já instalados no Rio Grande do Sul por preços baixos. Desde então, o local possui muitos costumes deixados por estes, tanto em relação à agricultura quanto à arquitetura. Dessa maneira, é possível identificar um patrimônio material e imaterial muito característico dos povos mais citados ao falar de costumes de uma região.

Tal histórico nos incentivou a trazer essas referências para o projeto, uma vez que até os dias atuais, muitas pessoas ainda vivem de acordo com esses costumes. Dessa forma, intenciona-se também deixar em aberto a possibilidade de abranger os costumes relacionados aos povos nativos, conforme materiais de estudos sobre esses forem sendo publicados.

A cidade de Ipirá, pertencente a microrregião da AMAUC, se desenvolveu às margens do Rio do Peixe, sendo uma das comunidades mais antigas do vale, com sua economia baseada na agricultura de subsistência, (grãos como milho e feijão e outras atividades como o cultivo de uvas, erva mate, frutas cítricas e algumas verduras, assim como a avicultura, bovinocultura de leite e suinocultura). No ano de 1963 o distrito de Ipirá tornou-se Município, atualmente a cidade conta com 4752 habitantes (IBGE).



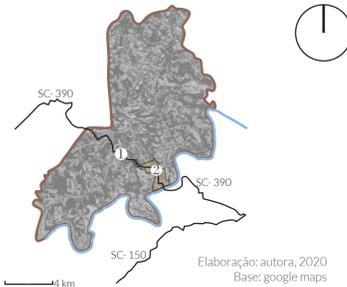
Análises

Acessos

A consolidação da região do meio oeste catarinense, se deu após a construção das estradas de rodagem, que tinham como principal objetivo, escoar a produção da região para os centros maiores. Com Ipirá não foi diferente, seu perímetro se desenvolveu a partir das margens do Rio do Peixe e em torno da SC 390, assim como sua zona urbana. Por conta disso, a SC se tornou a principal via de acesso ao município.

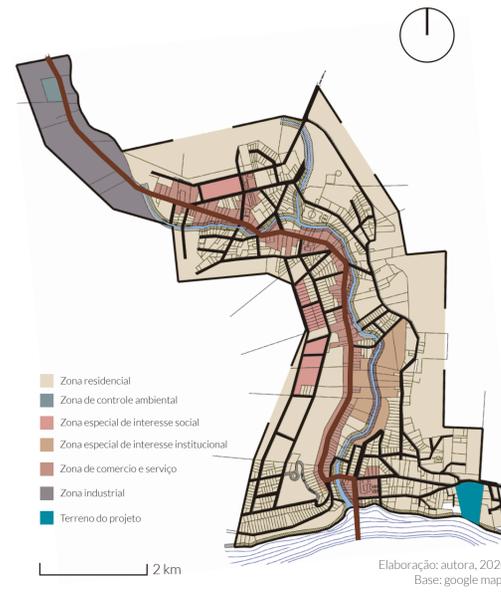
Falando das características do ambiente na escala dos percursos, mesmo se tratando de uma rodovia, possui um caráter mais "fechado", em quase todo o trajeto fora das áreas urbanas, as faixas de rolagem são estreitas e cercada por vegetação significativas, além de áreas de campo, plantio e pastagens (ponto 1).

Ao nos direcionarmos para zona urbana (ponto 2), as vias se alargam e começamos a contar com a estrutura de calçadas, configurando um caráter mais voltado para as pessoas. Entretanto, durante todo o trajeto do perímetro urbano não existem árvores ou mobiliários voltados para descanso, isso só acontece em alguns pontos da praça.



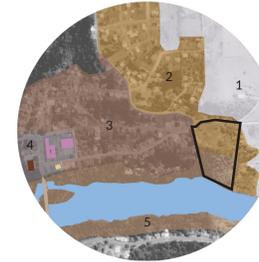
Zonamento urbano

Através do zonamento urbano, foi possível perceber o uso predominantemente residencial. A área com maior fluxo desse recorte, coincide com a zona comercial, consolidada às margens da SC-390, que ao chegar na zona urbana do município, pelo lado nordeste, se torna rua 15 de agosto, e conforme se aproxima do município de Piratuba, vira Av. Brasil e Rua Dom Daniela. Dessa forma fica notável a importância estruturante dessa rodovia para o município, assim como os diferentes usos provenientes dessa organização espacial. Um dos pontos que mais chamou a atenção, são as paisagens derivadas dos usos apontados por esse zoneamento, havendo características muito semelhantes entre si.



“Descobre-se no gosto o lugar. No lugar os cenários, humano e social, e assim, na plenitude do ato de comer vão sendo construídos sentimento muito além da mesa, marcado nos rituais de comensalidade, os encontros mais intensos entre as pessoas e o mundo que está representado na oferta de cada comida, de cada bebida” (Lody, 2007, p. 47)

Unidades de paisagem



Elaboração: autora, 2020 Base: google maps

- Corpos Hídricos
- Edificações escola
- Campo futebol
- Terreno do projeto
- Posto de saúde

1 - Essa unidade tem como principal aspecto grandes áreas de campo, plantio e pastagem, com vegetação não muito densa e poucas edificações. Essa mancha está quase inteira dentro do da zona rural, o que demarca o início de um perímetro diferente.

2 - Essa unidade é a mais importante dentro das analisadas, pois se trata daquela que o terreno escolhido faz parte. Ela está no limite entre a zona urbana e rural, sendo caracterizada como uma área de transição, possuindo elementos fortes das duas localidades. Como exemplo, temos as casas com lotes próximos uns aos outros e logo ao lado, grandes campos vegetados com vias estreitas não pavimentadas. Esse elemento se faz de extrema importância com o tema escolhido, no sentido de trazer um pouco mais do ambiente rural para a zona urbana. Dessa forma, a área de intervenção foi escolhida pensando em apropriar esse aspecto como um ponto positivo para o projeto. Ademais, se trata de uma área não muito movimentada, com residências ao redor. A via em frente ao terreno é estreita, com pouca iluminação e sem calçadas. Possui também muita vegetação, algumas vezes criando barreiras visuais entre as construções. Esses elementos, combinados com a proximidade do rio, faz com que os sons da natureza sejam muito perceptíveis, principalmente nos fins de tarde e fins de semana.

3 - Essa é a unidade mais presente no perímetro urbano do município interior. Seu principal aspecto está ligado às edificações baixas e ruas locais, com fluxos baixos, tanto falando de veículos quanto de pedestres. São áreas geralmente bem vegetadas devido aos grandes jardins das casas. Outro ponto interessante de ressaltar são as diferentes dinâmicas durante os períodos do dia e da semana. Durante a noite, é uma área quieta, com fluxo de pessoas quase inexistente, o que passa sensações de pouca segurança. Nos fins de semana geralmente há crianças brincando nas ruas, uma vez que o fluxo de veículos é baixo.

4 - A unidade em questão possui um perfil mais comercial, com bares, mercados, além de possuir alguns equipamentos institucionais. Isso faz com seja uma região mais movimentada, com faixas carroçáveis e calçadas mais largas e iluminadas. Mesmo não sendo a área de intervenção e nem a mais próxima, é uma unidade muito influente, por ser onde se localiza a via de acesso ao terreno mais movimentada, e também a que leva até Piratuba. Fora isso, nela estão localizados um posto de saúde, escola e também um campo de futebol, o que acaba trazendo mais movimento para o entorno.

5 - Essa é separada das demais por ser uma área de mata ciliar, apesar de existir alguns caminhos em meio a vegetação, para o acesso das pessoas, e pontos focais voltados para elementos naturais, o local não possui áreas de estar e lazer para usufruir.



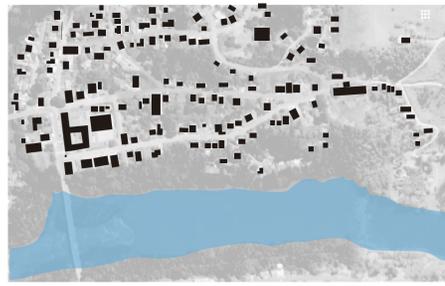
Perspectiva fachada norte

Aspectos gerais do entorno



- Edificações de um pavimento
- Edificações de dois pavimentos
- Edificações de três pavimentos ou mais
- Edificações sem levantamento
- Corpos hídricos
- Árvores
- Recorte terreno
- Vias fluxo alto
- Vias fluxo médio
- Vias fluxo baixo
- Vias não pavimentadas

Cheios e vazios



Elaboração: autora, 2020
Base: google maps

Usos

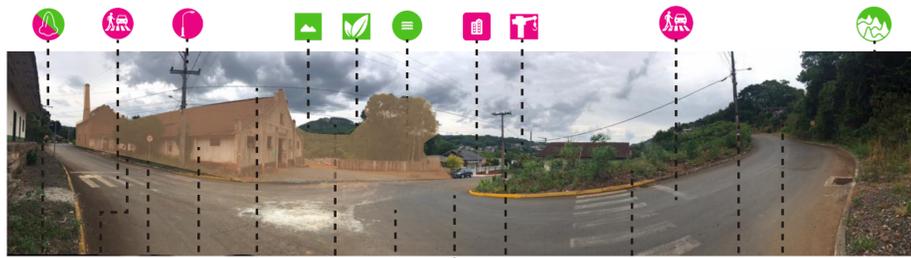


Elaboração: autora, 2020
Base: google maps

Ao nos aproximarmos da área de intervenção, nos mapas de gabaritos e cheios e vazios, percebemos que o recorte possui majoritariamente edificações de até dois pavimentos e de grão pequeno. Mesmo se tratando ainda de uma área central, o uso gira em torno do residencial, tendo algumas poucas edificações de comércio e institucional. Além disso, é possível notar uma presença grande de vegetação nas áreas livres dos terrenos e lotes vazios. Esses itens configuram uma relação harmoniosa entre os entornos, principalmente quando tratamos de alturas.

Identificação dos aspectos da paisagem

Bacia visual 1



Componentes estáticos da paisagem
Área de intervenção



Recorte urbano de Ipira
Zona de estudo
Mapa ponto de visualização



Esquema interpretativo de visibilidade



Esquema de cor ambiental

Bacia visual 2



Componentes estáticos da paisagem
Área de intervenção



Recorte urbano de Ipira
Zona de estudo
Mapa ponto de visualização

Com as análises feitas a partir das bacias visuais, é possível observar um pouco mais das características derivadas da transição de paisagem do meio urbano para o meio rural, assim como entender como a mesma ocorre e interfere no local de intervenção, para que seja possível trazer características das duas zonas para o projeto, de forma harmoniosa e coerente com a proposta.



Esquema interpretativo de visibilidade



Esquema de cor ambiental



Imagem fachada Galpão pré existente- Fonte: Arquivo Pessoal autora

Legenda

- Vias
- Transito
- Terrestre longe
- Terrestre dinâmico
- Placas
- Energia
- Alimentação
- Iluminação
- Edificação longe
- Infraestrutura longe
- Sólido dinâmico
- Odor dinâmico
- Som dinâmico
- Arborea
- Arbustiva
- Vertebrados dinâmicos
- Relevo
- Fauna longe
- Topografia longe
- Recursos hídricos
- Flora longe

Inserção do complexo na rota turística

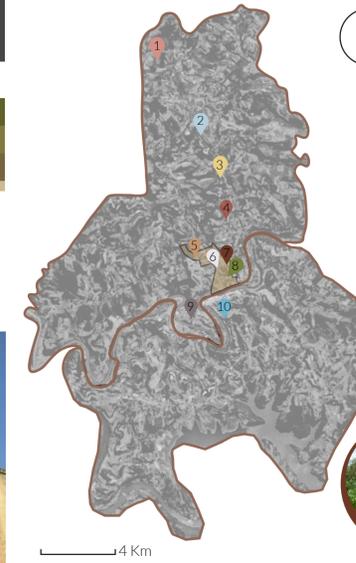
O potencial relacionado ao desenvolvimento turístico na cidade ainda é pouco explorado, mesmo possuindo rotas e sendo próximo a cidade de Piratuba. Algumas das brechas encontradas através de observações são:

- Falta de locais acessíveis
- Baixa divulgação e sinalização;
- Difícil acesso aos pontos, principalmente para quem não tem veículo próprio;
- Infraestrutura não tão adequada para comportar muitos visitantes;
- Falta de locais para ter refeições;
- Falta de espaços que referenciam a cultura local;
- Poucos pontos de espaço público;
- Acessibilidade;

A partir disso, é perceptível que muitos dos desertos estão ligados à falta de acesso aos espaços de lazer. Pensando nisso, é que veio a intenção de inserir o projeto em questão na rota turística da cidade e da região. As justificativas estão ligadas a ser um espaço público de estar, descanso e aprendizado da cultura local, voltada à alimentação. Para que o local fosse realmente acessível a todos, a escolha do terreno se fez de extrema importância, tendo como norteadores a proximidade física dos fluxos turísticos existentes, a proximidade do centro urbano, e estar em uma paisagem coerente com o que se pretende contar. Além disso, as demais carências analisadas foram levadas em consideração nas diretrizes projetuais.

Por fim, mesmo não se tratando de um projeto urbanístico que pretende auxiliar os problemas da cidade, foi pensado em um espaço que contribuisse, para a comunidade local, visando a criação de um local onde todos tenham acesso e se sintam parte do conjunto

Equipamentos turístico



1 - Pesque-pague das lanternas



2 - Museu Henrique Wolf



3 - Moinho Wolf



4 - Parque de exposição caminhos da Integração



5 - Casa da Bolacha



6 - Casa Colonial



7 - Casa da Memória



8 - Parque da Cascata



9 - Templo de libertação



10 - Termas Piratuba

Elaboração: autora, 2020
Base: google maps
Fonte: imagens: Prefeitura Municipal de Ipira

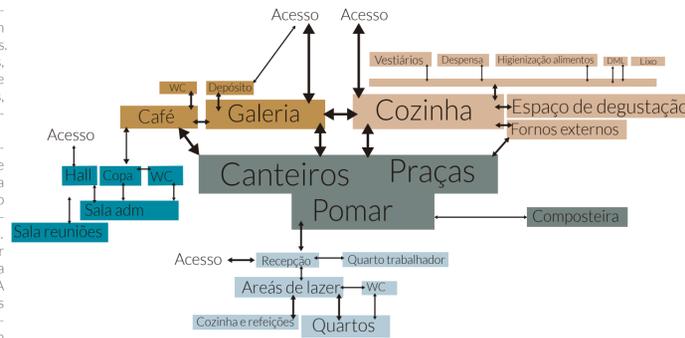


Perspectiva fachadas sul

Diretrizes e programa

Partindo das referências e análises trazidas, foi pensado em um projeto que ocupasse o terreno de diferentes formas, através de edificações distintas para uma cozinha experimental, hostel e espaço de exposições, bem como as hortas, pomar e espaços recreativos. Com base nessas diretrizes mais gerais, citadas acima, foi construído um programa de necessidades, junto com tabela de áreas, contendo as especificidades de cada ambiente e um organograma.

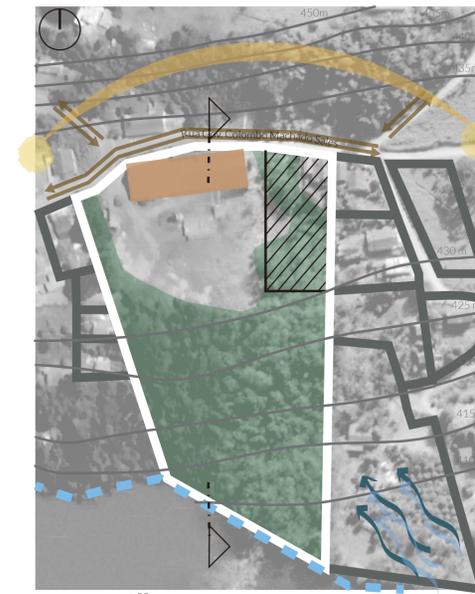
A partir disso, foi possível compor as diretrizes do complexo como um todo. Procurou-se pensar um ambiente que apesar de cada especificidade ligada ao uso, fosse interligado entre si, através de áreas de estar, com caráter de praça, voltadas para diversos públicos. Esses locais foram pensados para acontecer no entorno de hortas e pomar, como maneira de integrar a parte produtiva com o lazer. A vista disso, a escolha dos alimentos plantados foram de extrema importância, para disseminar a ideia de alimento como cultura, assim com proporcionam sensações agradáveis, ligada principalmente aos sentidos humanos, incluindo olfato (ver esquema página 9).



Programa de necessidades

350m ²	Espaço de exposições	Hall / recepção Banheiros Espaços de para exposições fixas (galeria) Depósito
250m ²	Cozinha experimental	Cozinha com todos os equipamentos necessários para cursos Espaços de fornos externos Espaços para degustação do que é produzido na cozinha Vestiários DML Lixo Despensa Higienização dos alimentos
650 m ²	Hortas e pomares	Canteiros para legumes, verduras, hortaliças e temperos Espaço para pomar Composteira Depósito
1500 m ²	Espaço de lazer externos	Espaços de praça voltadas para convívio e manifestações culturais
350 m ²	Hostel	4 Quartos compartilhados Vestiários/banheiros Recepção Área de lazer interna e externa Cozinha e espaço para refeições para hóspedes e funcionários
50 m ²	Administração	Sala administração Sala de reuniões Banheiros Copa

Análise de sítio



Para o projeto, intenciona-se a criação de um complexo onde o alimento é tratado como cultura, bem como promova a valorização do meio rural, uma vez que o tipo de produção de alimentos escolhidos para compor o projeto, vem desse local. Visando um terreno que contribuisse com essa ideia, foram analisados fatores como: localização; acessos; fluxos de veículos e pessoas; proximidade com o centro da cidade e da cidade vizinha Piratuba; áreas com carência de espaços públicos; e relações com o entorno.

A partir desses pontos, foi escolhido um terreno de aproximadamente 16.200 m², próximo da zona rural e da área central de Ipirá favorecendo a ideia proposta e proporcionando trazer as características dos dois meios para dentro do projeto. O terreno conta também com a pré-existência de uma das construções mais antigas da cidade, a qual será restaurada e incorporada ao complexo. Além disso, o local fica próximo a cidade de Piratuba colaborando com o fluxo turístico. Outra potencialidade encontrada, é a posição privilegiada em relação a rua, facilitando acessos das pessoas e eventuais cargas e descargas, assim como da visibilidade e legibilidade.

Dentre as condicionantes analisadas no terreno, percebemos que a declividade é pequena na parte mais próxima da rua, e conforme vai se aproximando do rio do Peixe, se torna mais acidentada. Esse fator torna favorável os acessos em forma de praça e a implantação das novas edificações, sendo possível valorizar o desnível. A área de mata nativa, que ocupa cerca de 9.000 m² do terreno, proporciona um potencial vínculo das hortas, pomares e áreas de lazer com as bordas da área vegetada. Com isso, o terreno oferece grandes potencialidades ligadas a abrigo do programa do projeto, justificando então a sua escolha.



De acordo com o Plano Diretor de Ipirá, o terreno se encontra em uma zona residencial. Dentre os usos permissíveis nas áreas, se encontra o Comunitário 2, cujo projeto em questão se encaixa. Sendo assim, as regras para as edificações neste lote são:

Área mínima do lote meio de quadra (m ²)	TO (%)	IA	Nº de pavimentos	Altura máxima (m)	Taxa de permeabilidade mínima (%)	Recuo Frontal (m)	Afastamentos laterais e fundos (m)
360	60	1	2	7	25	4	1,5

Zoneamento e Volumetria

O zoneamento surgiu a partir das diretrizes principais, em conjunto com as necessidades relacionadas aos usos. O bloco da cozinha foi localizado próximo a entrada principal, além de dar visibilidade a edificação, facilita o acesso das eventuais cargas e descargas. Como essas serão em horários específicos e em baixa frequência, não causará incômodo para os demais usos do terreno.

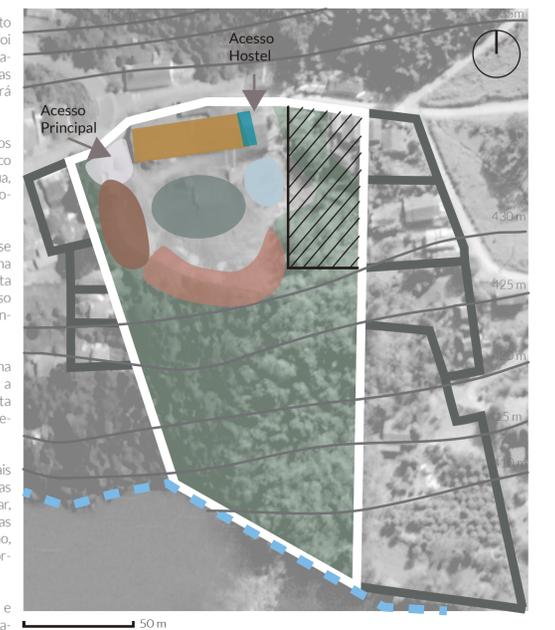
No interior do antigo galpão serão localizados todos os equipamentos necessários para a exposição, café, lazer e administração. Esse bloco também se encontra em uma posição privilegiada em relação a rua, possuindo um fácil acesso tanto para equipamentos diversos relacionados a montagem de exposições, quanto para pessoas.

Por ser um terreno em frente a um pequeno cruzamento, tem-se uma visual privilegiada dessas duas edificações para quem está na rua. Devido a maneira que a construção nova da cozinha foi disposta em relação a construção antiga, foi criada uma praça voltada ao uso público. Essas duas condicionantes juntas, criam uma visual marcante do complexo, dando ênfase a essas edificações.

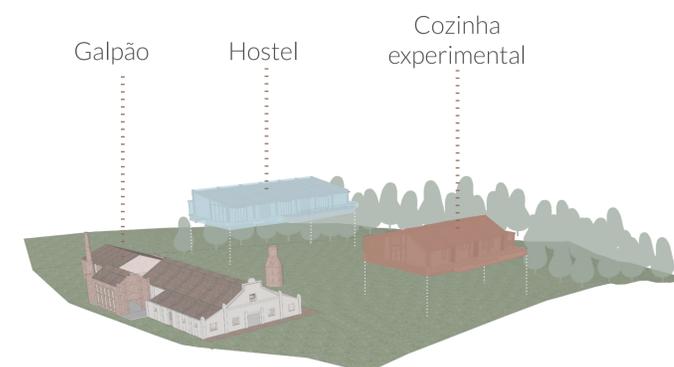
A zona do hostel foi localizada mais perto da parte que se aproxima da zona rural. Por estar próximo a um acesso direto a rua, deixa a edificação com um pouco mais de privacidade. Isso cria uma certa autonomia de acessos ao hostel, não precisando passar pelo complexo inteiro para entradas e saídas.

As áreas de hortas, pomares e espaços de lazer, foram localizadas mais para o interior do terreno, essa maneira de disposição cria áreas centrais, que mesclam os locais de plantio com os de lazer e estar, além de criar permeabilidade visual das edificações para essas áreas centrais. A intenção dessa disposição é valorizar o tipo de produção, assim como criar simultaneamente grandes espaços livres e confortáveis para os visitantes usufruírem.

O estudo de volumetria dos blocos foi pensado para respeitar e conversar com o galpão antigo. Dessa forma, as duas novas edificações que intencionamos implantar são térreas e independentes, interligadas através de caminhos, que criam espaços confortáveis de estar, lazer e contemplação.



Esquema implantação Sem escala



Valorização e incentivo da agricultura familiar



Valorização e incentivo da culinária local



Preservação do patrimônio edificado local



Criação de espaços de lazer e turismo pra a região

Skyline rua Santos Dumont - Gov. Machado Salles Sem escala

Implantação

Escala 1:750



- Para melhor funcionamento do projeto, e para que o mesmo conte com as infraestruturas adequadas, foi estabelecido como diretriz, a inserção de calçadas e estacionamentos, bem como iluminação, como mostrado na implantação e corte. Assim, os acessos até o local, seja por veículos pequenos, excursões ou até mesmo a pé, ficam mais acessíveis, fomentando o uso do local.
- A Implantação do projeto aconteceu de forma a acompanhar o desnível do terreno, dessa forma, as edificações ficam elevadas em seu decorrer (ver cortes: BB página 07; CC página 8; DD página 9) referenciando também a forma que o galpão está inserido, com base elevada em pedra. Os caminhos também acompanham esse desnível, que ficam com a declividade sempre abaixo de 5%, sendo acessível e sem a necessidade de corrimãos. Essa decisão foi tomada a partir do princípio de aproveitar o terreno da melhor forma possível, uma vez que o mesmo já passou por movimentações significativas, como podemos ver nas curvas de nível. Com isso, se torna mais propícia a preservação da mata nativa aos fundos do terreno, uma das diretrizes do projeto.
- Com relação às coberturas das edificações, foi preservada a telha cerâmica nas construções existentes, somente substituindo as necessárias. Já os blocos novos, optou-se pela telha gravilhada, essa possui um desenho muito semelhante a telha cerâmica, contudo, oferece um desempenho térmico e acústico melhor, além de ser mais leve, necessitar de menos manutenção e suportar inclinações menores.

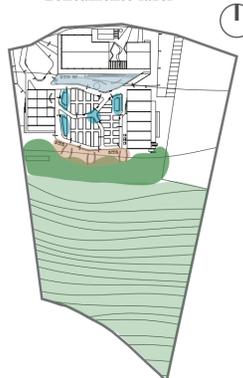
Proposta

Percursos e o lazer

A partir das pesquisas feitas relacionadas aos espaços de lazer como um todo, aprofundou-se na escassez de possibilidades de lazer e cultura em pequenas cidades e no meio rural, realidade essa onde município de Ipira se encontra, ao contrário dos grandes centros - onde se pode acessar museus, cinemas, teatros, entre outros. Segundo Garcia (2013 p. 30), na maioria dos casos, o lazer no meio rural se resume a eventos organizados pelos moradores das comunidades, estando ligados a questões como religião, festivais comunitários, e atividades ao ar livre, como ir a cachoeiras, fazer trilhas, etc. Nesse sentido há a desvalorização desse meio, muitas vezes tido como retrógrado. Contudo, é importante ressaltar que os modos de vida urbanos e rurais são diferentes, mas não são separados: os dois fazem parte de uma mesma sociedade, logo podemos considerá-los interdependentes" (GARCIA, 2013 p. 31 apud GHIGGI; 2008, p. 10). Assim surgiu a diretriz de haver espaços de estar que integrem essas duas realidades, acessíveis aos dois meios, proporcionando diferentes tipos de lazer, valorizando o modo de vida rural e reafirmando a identidade cultural da comunidade em questão.

Os caminhos que compõem a implantação surgiram a partir dos fluxos principais que os usos geram. Junto a isso, foram criados trajetos que se ramificam dos principais e perpassam a área destinada às hortas, com a intenção de dar maior visibilidade aos alimentos plantados. Ao longo desses caminhos, são encontradas zonas com diferentes tipos de lazer, algumas mais voltadas para descanso e interações sociais, outras para contemplação. Independente disso, todas conversam com as principais ideias do projeto, sempre estando próximas ou dando visuais para os elementos mais importantes do complexo. Devido a isso, ao longo de todos os caminhos foram dispostos elementos como vegetação, iluminação e mobiliários diversos, para proporcionar sensações agradáveis e marcantes às pessoas, como forma lazer e dando visibilidade a uma área produtiva, que traz consigo as práticas vindas da agricultura familiar. Outro elemento pensado, é a centralidade que a disposição das edificações cria, para dar ênfase a isso, foi estabelecido um ponto em meio às hortas, com caráter de uma pequena praça.

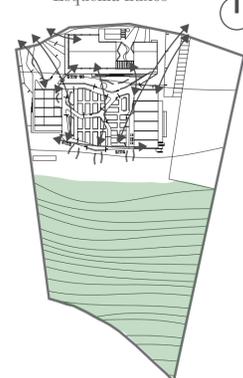
Zoneamento lazer



As pequenas zonas em questão, são respiros em meio aos trajetos. Todas essas estão localizadas próximo às hortas, servindo para contemplação das mesmas, assim como áreas de descanso para quem está trabalhando ou para realizar pequenas conversas em meio aos cursos relacionados ao plantio. Essas constituem pontos importantes dentro da implantação como um todo, principalmente a área de praça central, marcada com bancos em madeira e árvores, compondo os eixos pensados e as visuais do acesso principal.

Esse local foi pensado para abrigar uma das áreas de lazer mais voltadas para o convívio coletivo do centro. A mesma ocorre às margens de uma das chaminés pré-existentes no terreno, ajudando a criar um ponto focal marcante, da mesma forma que contribui para a manutenção da história local. A partir disso, os caminhos tiveram seus desenhos feitos para respeitar e valorizar esse elemento. O local possui um extenso gramado, com bancos e espreguiçadeiras, possibilitando a apropriação do espaço de diversas formas. Além disso, foi pensado em uma longa escadaria, ligando o deck do galpão com a área de lazer. Alguns degraus se ampliam, tornando-os arquibancadas. Esses espaços são diferenciados pela materialidade e cor, destacando através do concreto colorido os ambientes mais voltados para a permanência em meio ao fluxo. Essa escadaria se torna um elemento importante e marcante pois proporciona visuais para as hortas e pomares, ajudando a emoldurar também, a torre citada anteriormente.

Esquema fluxos



Junto aos pomares e ao trajeto em sua frente, foram locados os mesmo mobiliários citados anteriormente, contudo, o local tem um caráter diferente, sendo mais voltado para o descanso. As espreguiçadeiras foram pensadas para ficarem próximas às edificações da cozinha e do hostel, no intuito de valorizar a arquitetura dessas. Além disso, esses espaços são caracterizados pelas sensações que a área proporciona, principalmente ligadas ao olfato, devido a proximidade com as árvores frutíferas, por isso, foram escolhidas para tornar a experiência agradável.



Vista dos percursos - ao lado da edificação da cozinha



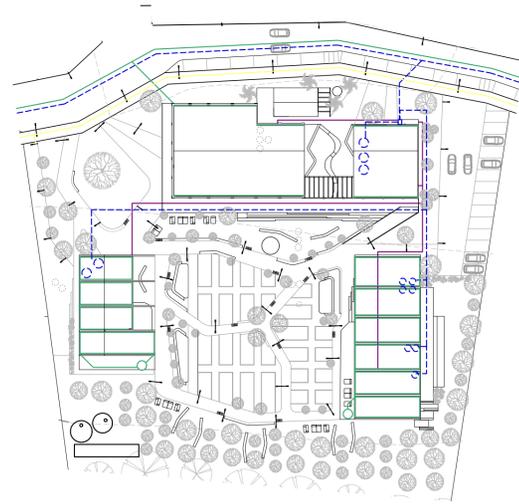
Vista área de lazer central



Vista área de lazer junto ao pomar

Esquema infraestrutura

Escala 1:750



- Sistema pluvial
- Gás
- - - Abastecimento de Água
- Eletricidade

Infraestruturas

O abastecimento de água do complexo chega das tubulações da rua para o relógio de medição, a partir desse ponto, se distribui para as caixas d'água de cada bloco. Para dimensionar o tamanho dessas, foi feito o cálculo com base nos usos e capacidade de cada edificação, mais o montante necessário para reserva técnica, obtendo um valores de:

- 6000 L no bloco do galpão;
- 2500 L para o bloco da cozinha experimental;
- 7000 L para o hostel.

Com relação à coleta de água pluvial, cisternas foram locadas embaixo dos decks, com saída para torneiras externas, no intuito de servir as hortas e pomares, economizar e reaproveitar a água, trazendo a ideia de ciclo de vida para esse ponto. O dimensionamento foi feito com base na área do telhado e o volume de vazão gerada por esses, multiplicando por um período de reserva, obtendo se valores de:

- 2500 L referente ao telhado da cozinha;
- 5000 L referente ao telhado do Hostel

O gás foi calculado com base no número de pontos e tipos de equipamentos usados, com isso, chegou-se ao resultado de no mínimo 1 cilindro de 190Kg. Para o melhor funcionamento desse sistema, foi pensando em uma casa de gás, próximo a rua que comportasse dois volumes do cilindro citado anteriormente.

O esgoto funciona a partir do sistema fossa e filtro, sendo esses locados aos fundos da parte trabalhada do terreno, junto as cotas de nível mais baixas, seguindo também as demais normas, com os tamanhos necessários para suprir as necessidades do projeto.

Planta demolir e construir

Escala 1:250

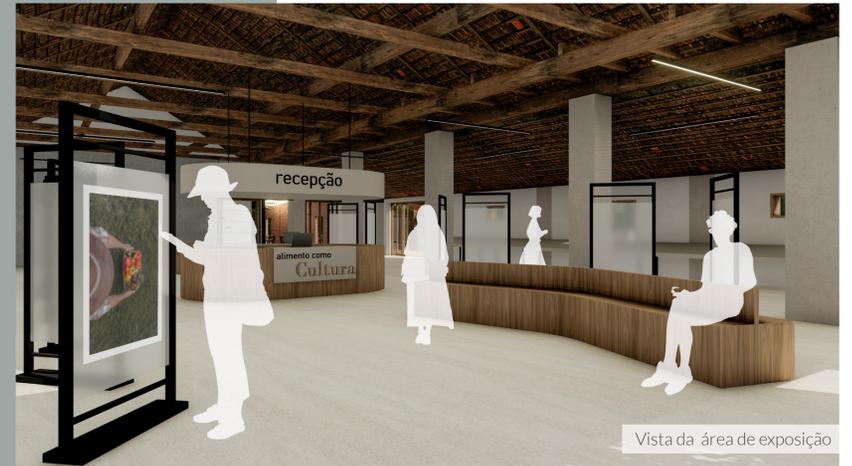
O Galpão



Durante o período de pesquisas relacionadas a patrimônio, buscou-se autores que debatessem sobre arquitetura menor ou arquitetura doméstica, ou seja, aquela construída geralmente sem auxílio de um profissional, segundo Choay (2009). Essa não é considerada um monumento histórico, mas sim um edificação que tem seu valor relacionado aos processos sofridos por uma sociedade, representados através da materialidade e técnicas construtivas. Ainda segundo a autora, o monumento é todo artefato ou conjunto deles, concebidos e realizados por uma comunidade humana, sejam quais forem suas dimensões e naturezas, existindo em toda cultura e sociedade. A partir disso, buscou-se mais informações sobre esse tipo de arquitetura no Alto Uruguai Catarinense e Gaúcho.

Com base nos escritos dos autores Natália Pereira Biscaglia (2019) e Gunter Weimer (2012), os imigrantes que se instalaram na região, encontraram muitas dificuldades em reproduzir as técnicas comumente conhecidas entre eles, sendo necessárias adaptações de acordo com os materiais disponíveis, clima e relevo. Com isso, de acordo com Natália (2019), foi se constituindo uma arquitetura espontânea, com linguagem própria e uso de trabalho artesanal.

Algumas das características da arquitetura imigrantista italiana e alemã, são encontradas na edificação pré-existente no terreno. Devido a isso, optou-se por requalificar essa, mantendo suas principais características, preservando a memória da mesma e utilizando-a para ajudar a transmitir não só os costumes relacionados à culinária, mas também os da região como um todo. É importante ressaltar que apesar das conceituações adotadas referentes à monumento, optou-se por tratar a edificação em questão, como um elemento capaz de contar uma história, e não como um monumento de fato.



Vista da área de exposição

Interior

Modelo expositores



Toda a área do galpão teve como principal intenção a valorização da estrutura existente, deixando à mostra as vigas em madeira, e os grandes pilares centrais feitos em alvenaria portante. Como forma de deixar esses elementos evidentes, foram pensados em expositores soltos, podendo ser removidos e posicionados de diversas maneiras, a fim de se adequarem a diferentes usos e formas e apresentação. Além de trazer a história da alimentação e da edificação como exposições fixas, imagina-se que o local contemple algumas outras exposições temporárias, trazendo o caráter de galeria para o local e oferecendo um equipamento cultural para a região. Como forma de dinamizar o espaço, locou-se bancos ao meio, voltado para os dois lados, servindo para dar mais visibilidade aos elementos expostos e também de local para descanso. Como a edificação possui mais de uma entrada, a recepção foi posicionada no centro, sendo visível de qualquer um dos acessos.

O café e jardim interno foram pensados para criar um local de lazer agradável para os visitantes do complexo, além de ser um atrativo a mais para movimentar o complexo. Nesse espaço, intenciona-se trabalhar com a venda de lanches que conversem com o a ideia geral do projeto. Nesse âmbito, foi pensado uma estante de venda junto ao caixa, de alguns dos alimentos produzidos na cozinha experimental, como geléias, bolachas, e outros pratos mais duradouros.

A área de refeição do café se encontra em parte no jardim interno, fomentando relações sociais e valorizando os elementos citados anteriormente. Ao longo desse espaço existe um espelho d'água, com o formato mais orgânico, a fim de contrastar com os desenhos encontrados no restante do projeto, trazendo mais movimento para o local. Com o mesmo intuito, foi pensando em canteiros com vegetação mais baixas, contornados por bancos. Todos esses elementos juntos criam um espaço agradável e propício para diferentes usos, sendo ele mais agitado e em grupos, ou mais voltado para estudos, leituras e contemplação.

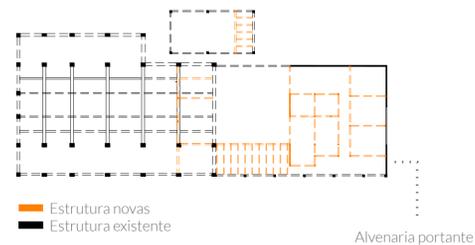
Junto à fachada sul do galpão, foi pensando em um deck, esse acontece como continuação do espaço de convivência do jardim interno, funcionando como um elemento de transição da edificação para uma área de praça logo em seguida. Essa transição ocorre através de uma extensa escadaria, com alguns degraus mais longos, se tornando uma arquibancada voltada para a área de hortas. Isso cria visuais interessantes para áreas centrais e para área de mata ciliar, sendo possível ver até mesmo o lado oposto do Rio do Peixe, devido ao relevo existente.



Vista área do café e jardim interno

Planta estrutural

Escala 1:750



Para adequar a edificação às propostas feitas, algumas alterações com relação a divisão dos espaços foram necessárias. Algumas paredes foram demolidas, criando uma relação mais aberta entre o interno e o externo, tomando cuidado para que a estrutura do todo não fosse comprometida. Como as vigas existentes aparentes são só referente a estrutura do telhado da parte mais antiga do galpão, não houve nenhum reforço necessário nesse sentido.

Para a construção das divisórias novas, foi projetada uma estrutura independente em concreto, onde as forças são todas descarregadas no chão. Por se tratarem de divisórias leves em de pequenos vãos, as seções dos pilares e vigas são de 15x15cm.

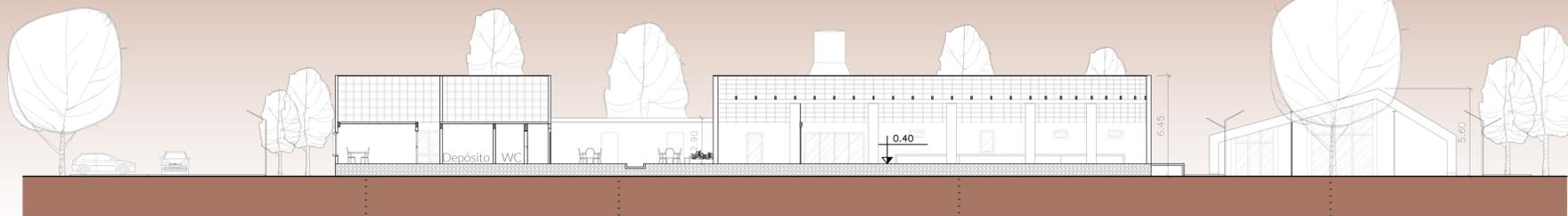
Na área do jardim interno, foram retiradas as telhas, bem como a estrutura de sustentação dessas, sem que houvesse comprometimento no restante das estruturas. As paredes receberão os tratamentos necessários para se tornarem externas externas.



Vista jardim interno

Corte AA'

Escala 1:200



Acesso independente para o hostel e estacionamento para hóspedes e funcionários do local.

Salas da área administrativa, separadas por esquadrias em vidro, possibilitando a abertura total, para criação de uma área de trabalho unificada.

Área com telhado a ser retirado para criação do jardim interno, com impermeabilização das paredes. A fachada sul foi manetida, valorizando o ritmo criado pelas aberturas e estrutura da edificação

Área de exposição, com aberturas voltadas para o centro do complexo, proporcionando permeabilidade visual.

Fachada principal Cozinha experimental



Vista deck e área eterna de lazer



Vista sala de conferências

Para a sala de conferências, intenciona-se um espaço livre, com algumas cadeiras soltas e espaço para palestras, com capacidade máxima de 42 ouvintes. Além disso, o local também serve de apoio para reuniões com membros da Cooperativa local, que conta atualmente com 30 colaboradores.

Seu volume e estrutura foram mantidos, seguindo as mesmas intenções do galpão. Algumas aberturas foram refeitas voltadas para o norte, na fachada principal, tornando o espaço mais ventilado, iluminado e agregando valor para o conjunto. A torre localizada logo ao lado desse bloco também foi mantida, juntas, compõem um elemento focal muito importante para ao projeto, devido a sua imponência perante o todo, pela materialidade marcante e manutenção simbólica de parte da memória da cidade.

A Cozinha



Vista fachada principal



Vista fachada leste



Vista fachada oeste



Vista área fornos externos

Volume e fachada

A composição em relação ao volume da edificação ocorreu a partir da intenção de respeitar a edificação pré-existente, assim como interagir com a mesma, através do formato e materialidade. O entorno imediato também foi levado em consideração nesse processo, principalmente pelo terreno fazer parte de uma zona residencial, com praticamente todas as construções de 1 pavimento.

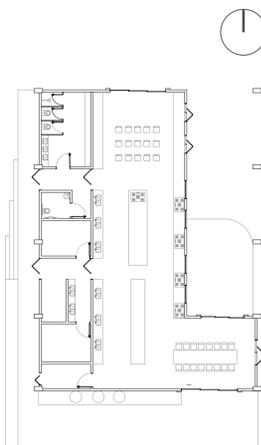
Dessa forma, se propôs uma construção com pé direito não muito alto, a fim de conversar com os elementos existentes no espaço e não tirando a imponência que o galpão traz ao local. Os telhados foram pensados a fim de remeter as edificações mais características da região, com relação à arquitetura vernácula, trazendo assim as duas águas, mas com diferentes inclinações, trabalhando com a proporção de 1/3 e 2/3, no intuito de trazer composições mais contemporâneas.

A locação desta edificação no terreno se deu de forma estratégica, criando um espaço mais amplo e convidativo como acesso principal, com caráter voltado para a contemplação das duas fachadas principais do bloco antigo e da cozinha. Isso forma outro ponto focal de extrema importância para o complexo, havendo o contraste de antigo e do novo, de uma forma harmoniosa, em uma mesma visual.

As aberturas das fachadas acontecem de maneira vertical, propondo uma quebra na horizontalidade dos blocos. Todas as portas e janelas chegam até a parte superior das paredes, acontecendo como uma ruptura na edificação, trazendo autenticidade e uma linguagem para as construções novas, que se diferenciam do padrão de esquadrias encontrado no galpão. Apesar dessa diferença, todas as aberturas do projeto possuem a mesma materialidade e são compostas através de um ritmo semelhante entre si, trazendo assim, uma unidade para esses elementos.

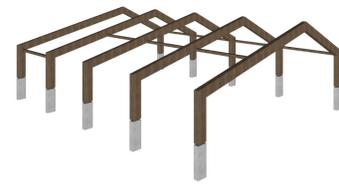
Planta Baixa Cozinha

Escala 1:250



Planta estrutural
Escala 1:500

Estrutura



Esquema estrutura principal
Sem escala

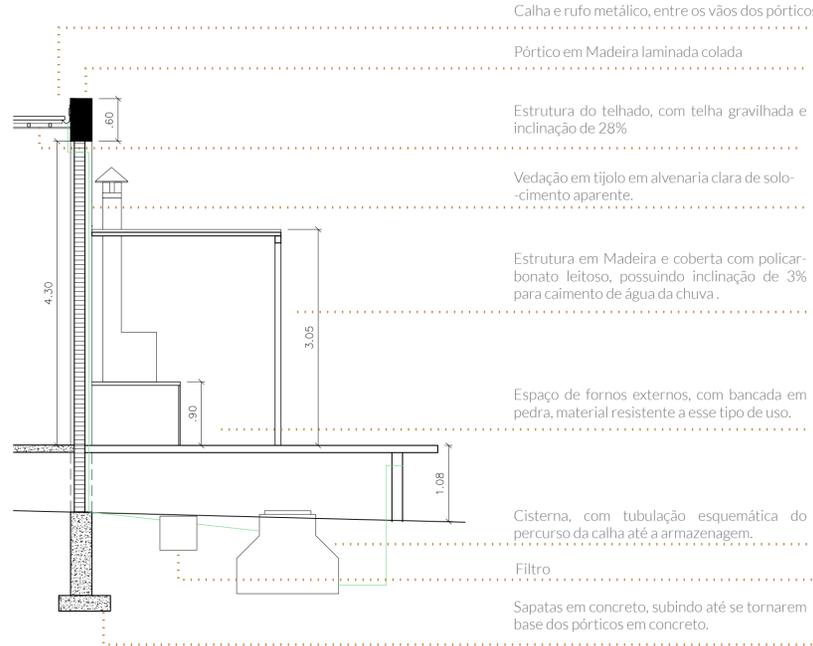
A estrutura da edificação da cozinha é feita com pórticos de madeira. Para o vão proposto, de 15,30 m, propõem-se uma sessão de 0,60 x 0,30m. Devido à dificuldade de encontrar madeiras maciças nessa dimensão, se fez necessário a utilização da madeira laminada colada.

Os pórticos são espaçados com uma distância máxima de 6,00 m uns dos outros, sendo necessário vigas de travamento. Por o vão não ser muito grande, as sessões possuem 0,25m de altura. Como forma de proteger a madeira do solo, foram são afastadas por base de concreto, como é possível ver no esquema acima e na ampliação 2, página 9.

Outra medida de proteção com relação ao clima, são os tratamentos na madeira, feitos sempre que necessário, promovendo a qualidade do material. Isso acontece devido aos telhados serem colocados entre os pórticos (ver ampliação 1, página 8), deixando os mesmos aparentes, a fim de criar uma arquitetura com mais linhas, referenciando a existente no Galpão.

Ampliação 1

Escala 1:50



Calha e rufo metálico, entre os vãos dos pórticos

Pórtico em Madeira laminada colada

Estrutura do telhado, com telha gravilhada e inclinação de 28%

Vedação em tijolo em alvenaria clara de solo-cimento aparente.

Estrutura em Madeira e coberta com policarbonato leitoso, possuindo inclinação de 3% para caimento de água da chuva.

Espaço de fornos externos, com bancada em pedra, material resistente a esse tipo de uso.

Cisterna, com tubulação esquemática do percurso da calha até a armazenagem.

Filtro

Sapatas em concreto, subindo até se tornarem base dos pórticos em concreto.



Vista interna cozinha

Interior

A área de degustação foi pensada para estar em um local mais conectado com o exterior, com maior ventilação, iluminação, assim como um ponto com maior permeabilidade visual com o restante do complexo. Sendo assim, essa área se encontra próxima a duas portas, uma dando para um deck que se conecta com os caminhos em meio às hortas, e outra para o fundo, dando para a área dos fornos externos, refletindo o conceito de conexão, assim como proporcionando um local confortável para as refeições.



Vista interna área de degustação

A área de cursos, trabalho e produção, traz uma disposição que facilita a circulação por todo o ambiente, assim como a visualização de todo o ambiente, de vários pontos, facilitando o olhar voltado para onde os cursos estariam sendo ministrados. Os móveis dessa área são todos feitos em metal e pedra, facilitando a limpeza. Além disso, há vários locais para armazenamento dos instrumentos e alimentos com as bancadas e freezers baixos, além da própria despensa do bloco.



Vista interna cozinha

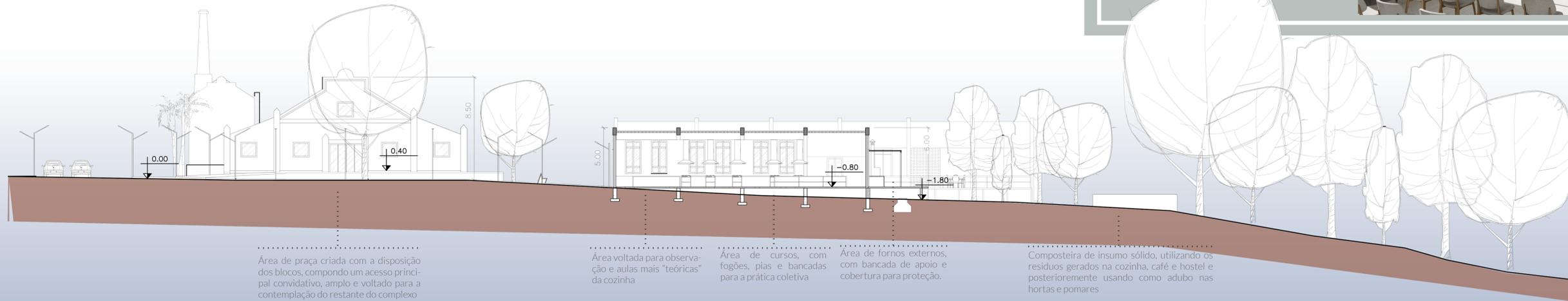
Os acabamentos internos seguem os mesmos padrões externos, trabalhando com os materiais aparentes, em quase todos os ambientes a estrutura fica aparente. A iluminação artificial acontece com pendentes lineares, auxiliando nas zonas de trabalho e também trazendo um pouco mais da escala humana para a área central, que possui um pé direito maior, devido a inclinação dos telhados. Para os pisos, optou-se pelo monolítico de concreto, por possuir alta resistência e pouca manutenção.



Vista interna cozinha

Corte BB'

Escala 1:200



Área de praça criada com a disposição dos blocos, compondo um acesso principal convidativo, amplo e voltado para a contemplação do restante do complexo

Área voltada para observação e aulas mais "teóricas" da cozinha

Área de cursos, com fogões, pias e bancadas para a prática coletiva

Área de fornos externos, com bancada de apoio e cobertura para proteção.

Composteira de insumo sólido, utilizando os resíduos gerados na cozinha, café e hostel e posteriormente usando como adubo nas hortas e pomares

O Hostel

Vista edificação hostel



Volume e fechada

Para o bloco do hostel, foi pensando em um volume que seguisse os mesmos princípios de respeito e integração com o entorno e pré-existências, mas possuindo alguns elementos que diferenciam essa edificação daquela destinada à cozinha experimental. Dessa forma, chegou-se ao formato retangular, que se distingue do restante através da cobertura, possuindo apenas uma água, também coberta com telha gravilhada, de 16% de inclinação. Na lateral oeste, o telhado se estende em forma de beiral, por 1 m, criando uma cobertura de proteção para essa fachada, e possibilitando o uso de redes nesse espaço, contribuindo para trazer um local de lazer externo agradável.

Na elevação oposta, foi pensando uma cobertura, em madeira e policarbonato leitoso, seguindo os mesmo padrões da encontrada na parte dos fundos da cozinha. Assim, o deck dos quartos fica protegido, possibilitando mais formas de uso, além de trazer uma escala humana para essa fachada mais alta.

Com relação às aberturas, foram posicionadas várias portas na lateral que dá visual para as hortas, trazendo o conceito de conexão entre o interno e o externo. Por estarem na fachada mais baixa, essas cortam a edificação, criando elementos marcantes.

Os cobogós foram dispostos nas áreas de estar, possibilitando um jogo de luzes dentro da edificação, assim como uma sensação confortável. Nos Quartos, além das portas e janelas mais baixas, seguindo a mesma linguagem citada até então, foram locadas aberturas superiores mais horizontais, possíveis devido ao pé direito alto, isso traz uma melhor ventilação e iluminação para o local. As demais aberturas, seguem os mesmo princípios e foram posicionadas nos pontos estratégicos gerados pelos fluxos do projeto, como a da entrada principal.

Áreas de lazer externas

Área de convívio coletivo externa, criada a partir da intenção de conexão dos espaços de lazer comuns, com as hortas centrais. A fim de trazer privacidade para os hóspedes, sem perder as intenções principais, criou-se um deck elevado, com materialidade diferente e separado com um guarda corpo. Assim fica delimitado os diferentes tipos de lazer, mas ainda valorizando a área produtiva do complexo.

Para que o espaço fosse confortável, foram locados diferentes mobiliários, como mesas, espreguiçadeiras e redes, tornando o espaço passível para diferentes apropriações. Devido às grandes portas posicionadas nessa área, quando abertas, os espaços funcionam como se fossem um só, possibilitando interações entre grupos maiores.

Vista fachada oeste



Vista fachada leste



Vista área de lazer externa

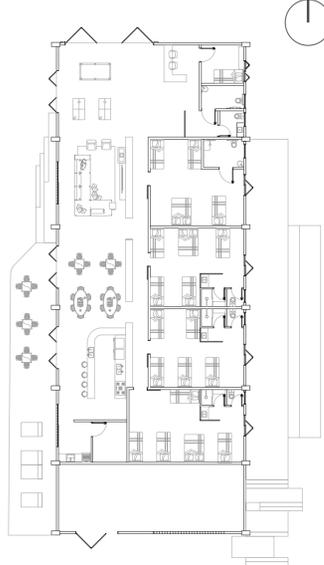


Vista área de lazer externa



Planta Baixa Hostel

Escala 1:250



Estrutura



Planta estrutural
Escala 1:750



Esquema estrutura principal
Sem escala

A estrutura desse bloco funciona da mesma forma que a da edificação da cozinha, com pórticos de madeira, com seção de 0,60 x 0,30 m. Os espaçamentos entre cada pórtico variam de 4 a 6 m, no intuito de se adequar às divisórias propostas em planta. Além das vigas de travamento na parte superior, se fez necessário vigas de intermediárias na face leste de edificação, devido a sua altura, como é possível ver no esquema acima. Essas são também em madeira e possuem a altura de 0,25 m, necessário para suportar os vãos. Além da estrutura principal, existe aquela responsável por sustentar as divisórias internas. Essas acontecem dentro das paredes, em concreto e locadas nas interseções das divisórias.

Os cuidados referentes ao clima são os mesmo citados anteriormente, com os tratamentos na madeira exposta e base em concreto, como mostrado de maneira detalhada na ampliação 2, logo abaixo.

Interior

Vista área de lazer interna



Vista quarto coletivo



As áreas comuns do hostel foram pensadas para serem integradas entre si, somente com espaços de circulação separando os diferentes usos, trazendo o conceito de ambientes coletivos. Intenciona-se que os mobiliários sejam confortáveis e acolhedores, para que os hóspedes se sintam bem para usufruírem dos espaços. Na busca dessas sensações, foi locada uma lareira central na área de estar, essa funciona com uma chaminé independente em metal, não sendo necessário estruturar a mesma em paredes.

Os quartos foram pensados para abrigar no máximo de 6 a 8 pessoas cada quarto, tendo essa variação de acordo com seu tamanho. No ambiente foram pensados em piso de tacos, trazendo uma sensação mais confortável. As camas e armários foram dispostos próximo às paredes, deixando a circulação na parte central do ambiente, essa vai direto para a porta que dá acesso ao deck coletivo dos quartos, voltado para uma área vegetada, a fim de trazer privacidade.

A materialidade do todo visa os mesmo objetivos de honestidade dos materiais, deixando todos aparentes. A estrutura dos telhados fica à mostra em quase todos os pontos, o que cria elementos marcantes, principalmente com os pórticos.

Vista área de lazer interna



Ampliação 2

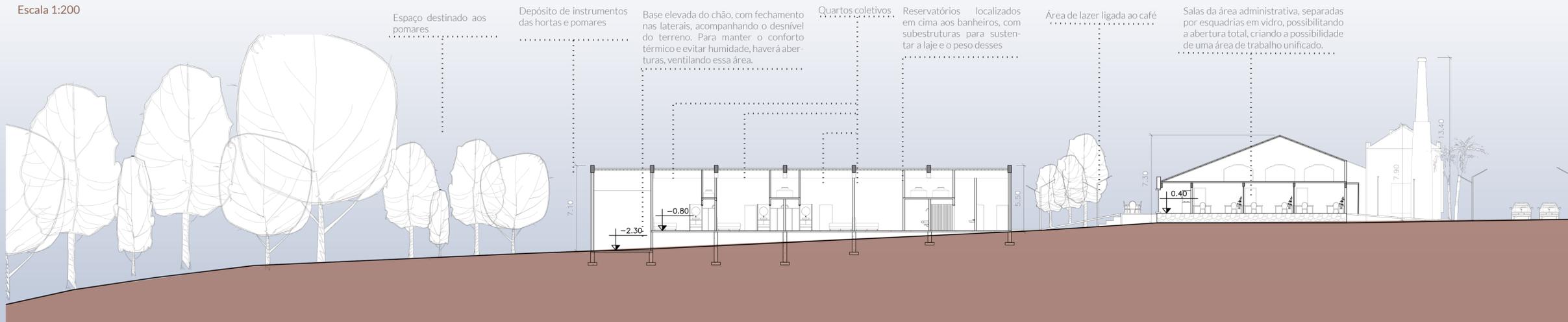
Sem escala



Esquema representativo dos pórticos de madeira na base de concreto. Esse acontece com um estrutura metálica, juntando os dois elementos, com ajuda de parafusos, que atravessam a espessura dos pórticos.

Corte CC'

Escala 1:200



Espaço destinado aos pomares

Depósito de instrumentos das hortas e pomares

Base elevada do chão, com fechamento nas laterais, acompanhando o desnível do terreno. Para manter o conforto térmico e evitar umidade, haverá aberturas, ventilando essa área.

Quartos coletivos

Reservatórios localizados em cima aos banheiros, com subestruturas para sustentar a laje e o peso desses

Área de lazer ligada ao café

Salas da área administrativa, separadas por esquadrias em vidro, possibilitando a abertura total, criando a possibilidade de uma área de trabalho unificado.

Hortas e Pomares

As "Hortas urbanas, comunitárias e pedagógicas são uma manifestação sociocultural de preservação de tradições de cultivo e uma prática agrícola que contribui para o desenvolvimento sustentável" (TEIXEIRA, 2016, p. 2). Essa integração, entre o rural e o urbano, é defendida pelo arquiteto e paisagista Gonçalo Ribeiro, por razões históricas e culturais, já que para ele, a cidade nasceu a partir da agricultura, e acabam sendo associadas ao lazer, mesmo tendo funções produtivas (TELLES, 1996 apud TEIXEIRA, 2016, p. 8). A partir do citado e das pesquisas realizadas por Gabriela Moschetta (2013), pretende-se trabalhar com o espaço de horta urbana no sentido de gerar uma paisagem produtiva. De acordo com a autora, essa seria uma rede de espaços produtivos e interligados, destinados ao lazer e a produção de alimentos, incorporando elementos vivos e naturais.

Sendo assim, espera-se que as hortas e áreas de estar, localizadas junto ao complexo, criem um espaço que promova a interação social, convívio comunitário, aproxime as pessoas das práticas sustentáveis, gere uma maior qualidade ambiental, valorize a cidade e saúde dos seus habitantes, bem como os alimentos típicos da região. Essa forma de valorização do trabalho rural está muito vinculada ao modo de viver dos habitantes da cidade de Ipirá, devido ao seu contexto. Isso contribui para a aproximação dos demais visitantes com essa realidade produtiva, abrindo possibilidades de integração entre o meio urbano e rural, assim como auxilia na disseminação de temas relacionados à educação ambiental. A forma com que os assuntos são abordados, proporcionando lazer em paralelo com o aprendizado e valorização da cultura local, acaba por incentivar o turismo do local.



Vista área central de hortas

A partir dos percursos e implantação definidos, a área central de hortas ficou dividida em 3 zonas, possibilitando locais com diferentes tipos de cultivo, de acordo com as necessidades de cada planta. Outra maneira de auxiliar na manutenção dos alimentos plantados, foi através da criação e esquematização de alguns canteiros com a possibilidade de implantação de estufas. Essas podem ser aplicadas e retiradas, sempre que necessários, em cima de canteiros específicos, os quais contarão com encaixes para a estrutura das estufas, assim como trilhos nas laterais, para que as paredes possam correr, facilitando no manuseio dos

Modelo estufa



O modelo foi pensado com estrutura em madeira, e fechamento em policarbonato, dividida em placas de correr, tanto nas laterais mais longas, quanto nas partes superiores, facilitando o manuseio e criando a possibilidade de deixar áreas abertas, a fim de proporcionar maior ventilação. Seu volume foi pensado para ser baixo, nas laterais, com a intenção de facilitar a manutenção pela parte superior. Na parte central o volume fica mais alto, na intenção de haver melhor circulação de ar dentro da estufa, e possibilitando plantio de plantas mais altas.

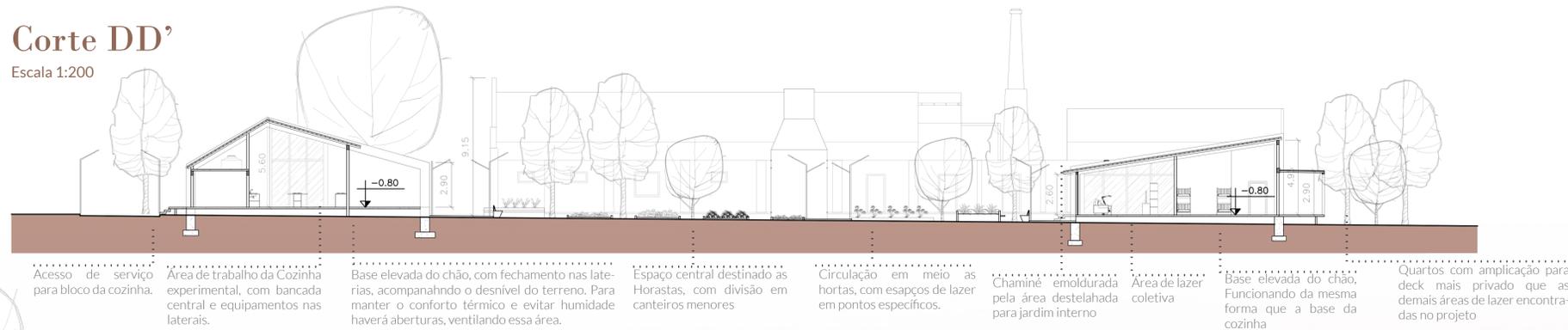
Os canteiros acontecem de diversos tamanhos ao longo das áreas de gramado, mas sempre contando com o espaço de circulação entre eles, de 1,50 m. Esses foram dimensionados pensando nos fluxos de carrinhos de mão e de grandes grupos circulando pelas áreas, uma vez que se trata de um espaço de aprendizagem. A fim de proporcionar algumas áreas de trabalho acessíveis, três longos canteiros, mais altos, foram dispostos nas bordas de cada uma das 3 zonas citadas, com 2 deles tendo o acesso feito por caminhos pavimentados. Nesses mesmos canteiros, ao lado não pavimentado, pensou-se em bancos junto aos mesmos, transformando essas áreas em pequenas zonas de lazer, com algumas vegetações e mobiliários.



Vista de lazer e pomar

Corte DD'

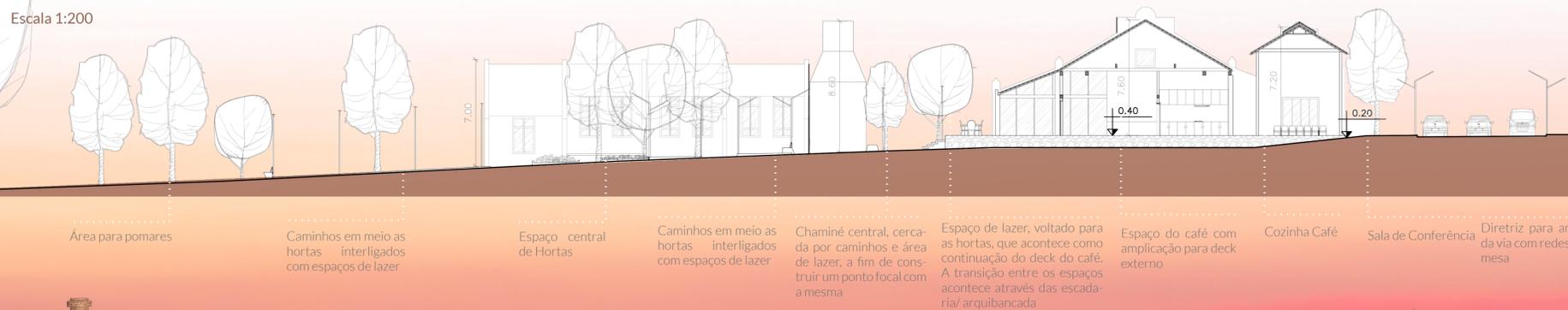
Escala 1:200



Acesso de serviço para bloco da cozinha. Área de trabalho da Cozinha experimental, com bancada central e equipamentos nas laterais. Base elevada do chão, com fechamento nas laterais, acompanhando o desnível do terreno. Para manter o conforto térmico e evitar umidade haverá aberturas, ventilando essa área. Espaço central destinado as Hortas, com divisões em canteiros menores. Circulação em meio as hortas, com espaços de lazer em pontos específicos. Chaminé emoldurada pela área destelhada para jardim interno. Área de lazer coletiva. Base elevada do chão, funcionando da mesma forma que a base da cozinha. Quartos com ampliação para deck mais privado que as demais áreas de lazer encontradas no projeto.

Corte EE'

Escala 1:200



Área para pomares. Caminhos em meio as hortas interligados com espaços de lazer. Espaço central de Hortas. Caminhos em meio as hortas interligados com espaços de lazer. Chaminé central, cercada por caminhos e área de lazer, a fim de construir um ponto focal com a mesma. Espaço de lazer, voltado para as hortas, que acontece como continuação do deck do café. A transição entre os espaços acontece através das escadaria/arquibancada. Espaço do café com ampliação para deck externo. Cozinha Café. Sala de Conferência. Diretriz para ampliação da via com redesenho da mesa.

Os demais canteiros foram pensados para serem baixos, um pouco acima do nível dos caminhos, para que quando percorridos, houvesse uma visão ampla das hortas ao redor. Outro ponto pensado ao criar os caminhos em meio às hortas, está ligado a elaboração de um trajeto que proporcionasse outras sensações além das ligadas à visão, como por exemplo o olfato, por isso a escolha do que será plantado é de extrema importância, além de contribuir com a disseminação da cultura local.

O pomar se localiza na parte próxima a mata ciliar, no intuito de criar uma área de transição entre as hortas e a mata nativa. Em meio às árvores espaçadas, para melhor funcionamento da colheita, foram colocados bancos e espreguiçadeiras, criando um ambiente de lazer, sombreado e mais calmo que os encontrados no restante do complexo. Essa disposição do local traz novamente o conceito de paisagem produtiva. Reafirmado as intenções que permeiam o projeto todo, de espaços de lazer e produtivos interligados, que tratam o alimento como cultura, valorizando o mesmo de diversas formas.

Alimentos das hortas e pomares



Referências

AMAUC. - **Histórico do Microrregião**. Disponível em: <<https://www.amauc.org.br/cms/pagina/ver/codMapItem/42710>>. Acesso em: 25. Set. 2020.

CHOAY, Françoise. **Le Patrimoine en questions. Anthologie pour un combat**. Lisboa - Portugal: EDIÇÕES 70, 2009.

GOMES, e; Pinheiro, M; LACERDA, L. **Lazer, Turismo e Inclusão Social**. UFMG. 2010.

GARCIA, Michele R. M. **Espaços e formas de lazer entre crianças rurais** - um estudo no município de Viçosa. Dissertação, Universidade Federal de Viçosa. Minas Gerais: UFV. 2013.

MOSCHETTA, Gabriela G. **Abordagem para lançamento de uma "Paisagem Urbana Produtiva Contínua" em um município brasileiro de pequeno porte**. Porto Alegre - RS. 2013.

PEREIRA, Natália B. **Restauração em coberturas em estruturas em madeira**: influências da decisão de projeto na preservação do patrimônio cultural. Dissertação - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis - SC. 2011.

PEREIRA, Natália B. **Arquitetura em madeira**: Influências da imigração no alto uruguai gaúcho. Tese - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis - SC. 2019.

PNUD; Fundação João Pinheiro; Ipea. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil** - Ipirá (SC). 2013. Disponível em: <http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/ipira_sc> Acesso em: 11. Dez. 2020.

PREFEITURA DE IPIRÁ. **Histórico do Município. Município de Ipirá**. 12 de Setembro de 2013. Disponível em: <<https://www.ipira.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapItem/12652>> Acesso em: 11. Dez. 2020.

PREFEITURA DE IPIRÁ. **Plano diretor**: uso e ocupação do solo - zoneamento - e dá outras providências. 20 de Maio de 2014.

PUPPO, E. (Diretor). **A história da alimentação no Brasil** [Filme Cinematográfico]. 2017.

SENAC **Arte e rituais do fazer, do servir e do comer no Rio Grande do Norte** - Uma homenagem à Câmara Cascudo. Rio de Janeiro - RJ: Senac. 2007.

TEIXEIRA, D. M. **Hortas Urbanas**: o contributo da arquitetura para a integração das hortas urbanas na (re)qualificação da cidade. 2016.

TELLES, Gonçalo R. **Um novo conceito de cidade**: a paisagem global. Matosinhos - Portugal: Contemporânea.1996.

WEIMER, G. A Contribuição das Correntes imigratórias Recentes. In: G. Weimer, **Arquitetura Popular Brasileira**, pp.158-185. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.



Vista área acesso principal